

## Relato de experiência

### Interprofissionalidade entre alunos de farmácia e nutrição nas UBS de Teresina: PET-Saúde

### Interprofessionality between pharmacy and nutrition students in the UBS of Teresina: PET-Health

Artur Ribeiro Sales<sup>1</sup>, Geovana Ribeiro de Sousa<sup>2</sup>, Jéssica Kelly de Miranda Barros<sup>3</sup>, Maria Victória Santos Silva<sup>4</sup>, Yone Caroline Silva<sup>5</sup>, Juliana Lima Nascimento Rufino<sup>6</sup>, Waleska Ferreira de Albuquerque<sup>7</sup> & Gilvo de Farias Júnior<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. E-mail: [arturibeiro@ufpi.edu.br](mailto:arturibeiro@ufpi.edu.br).

<sup>2</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. E-mail: [geovanaribeirosousa10@gmail.com](mailto:geovanaribeirosousa10@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. E-mail: [jessicakellymb@ufpi.edu.br](mailto:jessicakellymb@ufpi.edu.br);

<sup>4</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. E-mail: [mvssantos@ufpi.edu.br](mailto:mvssantos@ufpi.edu.br);

<sup>5</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. E-mail: [yonecaroline@ufpi.edu.br](mailto:yonecaroline@ufpi.edu.br);

<sup>6</sup>Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí. Mestra em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí. Perita Criminal da Polícia Civil do Piauí. Farmacêutica da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, Piauí. E-mail: [jhu\\_lima@hotmail.com](mailto:jhu_lima@hotmail.com);

<sup>7</sup>Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí, Professora Adjunta do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. E-mail: [waleska@ufpi.edu.br](mailto:waleska@ufpi.edu.br);

<sup>8</sup>Doutor em Nutrição e Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Professor Adjunto do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. E-mail: [gilvofariasjunior@ufpi.edu.br](mailto:gilvofariasjunior@ufpi.edu.br).

**Resumo** - O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) visa à qualificação de discentes de cursos de graduação da saúde por meio da integração ensino-serviço-comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência exitosa de inserção de estudantes de Farmácia e Nutrição em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Coordenadoria Regional Leste (CRS Leste) de Teresina, Piauí, Brasil. Por meio da interdisciplinaridade, os discentes tiveram a oportunidade de observar e colaborar com o funcionamento das UBS, além de desenvolver ações de educação em saúde, onde, entre outros aspectos, foi notada a falta que os farmacêuticos e nutricionistas fazem na equipe multidisciplinar da atenção básica (AB). Conclui-se que o PET-Saúde insere e aproxima discentes de diferentes áreas do conhecimento à realidade da AB, contribuindo na formação de profissionais para que possam trabalhar em equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Educação em saúde. Formação interprofissional.

**Abstract** - The Education Program for Working for Health (PET-Health) aims at qualifying undergraduate health students through teaching-service-community integration within the scope of the Unified Health System (SUS). This work aims to present a successful experience of insertion of Pharmacy and Nutrition students in the Basic Health Units (UBS) of the Eastern Regional Health Coordination (CRS Eastern) of Teresina, Piauí, Brazil. Through interdisciplinarity, the students had the opportunity to observe and collaborate with the functioning of the UBS, in addition to developing health education actions, where, among other aspects, the lack of pharmacists and nutritionists in the multidisciplinary team of primary care (AB) was noted. It is concluded that PET-Health inserts and brings students from different areas of knowledge closer to the reality of AB, contributing to the training of professionals so that they can work in a multidisciplinary team.

**Key words:** Primary health care. Health education. Interprofessional training.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, instituída em 2010, que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde (BRASIL, 2022a). O PET-Saúde propõe outros modos de ensinar em saúde que contemplem as vivências dos alunos e adotem a perspectiva da interdisciplinaridade,

proporcionando a inserção dos alunos cada vez mais cedo aos cenários de prática. Sendo assim, o programa constitui-se como uma estratégia de indução de mudanças no processo de formação profissional, além de possibilitar a identificação de necessidades frequentes vivenciadas nos serviços de saúde no SUS e a reflexão por parte dos profissionais, a fim de originar propostas de intervenção contínuas (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019; SANTOS et al., 2015).

Nesse sentido, o PET-Saúde proporcionou avanços na Educação Interprofissional no Brasil, visando a ampliação de ações de interatividade entre diferentes cursos de

graduação da saúde, no qual os alunos são inseridos nos serviços de saúde, nas mais diversas funções, fortalecendo, por meio da experiência prática, o processo de ensino-aprendizagem destes. Dessa forma, a interação entre estudantes de diferentes cursos proporciona a melhoria na qualidade dos serviços de saúde, por meio de trabalhos que atendam às demandas dos usuários do Sistema Único de Saúde (REEVES, 2016; LAMERS, J. M. S.; TOASSI, 2018).

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio do Núcleo de Estudos em Saúde Pública, em parceria com a Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Teresina - PI, participa da proposta desde sua primeira edição, em 2011, e, hoje, contempla alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Serviço Social e Medicina Veterinária, divididos em cinco grupos de tutoria, conforme orientação do Ministério da Saúde. A fim de estimular práticas de ensino-aprendizagem na realidade do trabalho em saúde, de acordo com as necessidades do SUS, em sua 10ª edição, o PET-Saúde tem como foco a Gestão e Assistência nos serviços de saúde (BRASIL, 2022b).

No que tange à gestão do SUS, dentre outros aspectos, o PET-Saúde propõe aos alunos, professores e colaboradores desenvolver competências e habilidades que contribuam e colaborem com a gestão das políticas de saúde, nos três níveis de Atenção à Saúde. Enquanto isso, a assistência em saúde busca possibilitar aos alunos vivências nos diversos cenários de prática, no contexto de articulação ensino-serviço, buscando o aprendizado, bem como a aquisição de competências e habilidades específicas da atividade profissional (BRASIL, 2022b).

No âmbito da UFPI, o grupo de tutoria 04 tem como tema “Atenção Psicossocial em rede e a COVID-19” e conta com alunos de Nutrição e Farmácia que atuam em diferentes cenários de prática, dentre os quais está a Coordenadoria Regional de Saúde Leste (CRS Leste). A equipe envolve dois professores tutores, uma farmacêutica e um nutricionista, e duas preceptoras, sendo uma da área de farmácia e outra da área de nutrição, que atuam em serviços de saúde da FMS, e 10 estudantes dos últimos períodos dos respectivos cursos. As atividades foram desenvolvidas simultaneamente em três UBS da Zona Leste de Teresina: UBS Santa Isabel, UBS Vila Bandeirantes e UBS Planalto Uruguai, seguindo criteriosamente uma carga horária de no mínimo oito horas semanais para cada aluno.

Na atenção primária de saúde o nutricionista atua promovendo políticas e programas que envolvam alimentação, tendo em vista que sua profissão visa preservar ou reabilitar a saúde dos indivíduos. Há uma importância significativa do profissional nutricionista no que se trata da sua inserção na atenção primária, pois pode promover intervenções de nutrição e alimentação, assim, fica iniludível a sua relevância sobre a saúde individual e coletiva (RECINE; CARVALHO; LEÃO, 2015).

Um estudo realizado por Carvalho et al. (2018), mostrou que os serviços da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) possuíam em sua maioria profissionais como técnicos, auxiliares de enfermagem e em terceiro lugar farmacêuticos. Entretanto, no que se refere a constituição brasileira que dispõe da

obrigatoriedade do profissional de farmácia em todas as unidades de saúde, exceto em situações de dispensários e unidades volantes. A presença desse profissional pode garantir a disponibilidade, controle do estoque, uso racional dos medicamentos, qualidade e conservação dos medicamentos.

A atuação de graduandos de nutrição na atenção primária se torna importante para o desenvolvimento de atividades que visem a promoção, tratamento e recuperação à saúde da população, assim, contribuindo para o cuidado integral ao usuário do SUS (DA SILVA LIMA et al., 2019). Como também a inserção de estudantes do curso de farmácia nas UBS tem o intuito de melhorar a qualidade de vida dos usuários, pois estes discentes, com base nos conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica, podem diminuir empecilhos relacionados ao uso incorreto de medicamentos, por meio da observação de prontuários e verificação das prescrições medicamentosas (SÁ et al., 2020).

Diante disso, o objetivo deste estudo consiste em relatar a experiência de discentes, preceptores e tutores do PET-Saúde da Universidade Federal do Piauí com base na inserção de estudantes de Farmácia e Nutrição em Unidades Básicas de Saúde da Zona Leste de Teresina - PI.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo descritivo, utilizou-se o recurso metodológico do tipo relato de experiência vivenciado por discentes de Farmácia e de Nutrição, bolsistas e voluntários do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal do Piauí. Assim, o grupo de tutoria 04 em questão, possui como tema a “Atenção psicossocial em rede e a COVID-19” e, para isso, houve a participação de dez alunos, sendo cinco da Farmácia e cinco da Nutrição, dois professores tutores das respectivas áreas acadêmicas e duas preceptoras, sendo uma farmacêutica e uma nutricionista. Seguindo também, uma carga horária de, no mínimo, oito horas semanais para cada aluno bolsista/voluntário.

O recurso metodológico utilizado proporciona descrever experiências do cotidiano, gerando discussões de temas que visam melhorias em cada local de prática. Nesse âmbito, o PET busca a formação interdisciplinar, ao mesmo tempo em que coloca um desafio para o professor e profissionais do serviço, estimulando a interprofissionalidade, à medida que são designados a trabalhar com alunos de diferentes áreas do conhecimento. Pois, percebe-se a relação interdependente estabelecida entre os componentes da equipe, cuja colaboração requer planejamento e implementação das ações em saúde.

Desse modo, o cenário definido foram as 21 Unidades Básicas de Saúde (UBS) que compõem a CRS Leste, distribuídas na Zona Urbana e Zona Rural do município de Teresina - PI. Essas unidades possuem equipes de saúde composta por profissionais médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, dentistas e auxiliares administrativos.

Inicialmente, foi realizada uma reunião com os colaboradores das farmácias, dos quais a maioria não possui formação na área da saúde, para apresentar o grupo PET-Saúde e esclarecer o objetivo das atividades trabalhadas. Posteriormente, deu-se início às atividades em

campo entre o período de setembro e dezembro de 2022, nas quais buscaram desenvolver atividades interprofissionais, abrangendo ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades são de grande importância para a formação dos acadêmicos de ensino superior na área da saúde, pois entende-se a integralidade e a relação teoria/prática.

Para as visitas às UBS, os estudantes foram divididos em duplas, um aluno de farmácia e um aluno de nutrição, momento em que foi realizado o diagnóstico situacional das farmácias das UBS e observado: instalações físicas do setor, disposição e organização dos medicamentos, ausência de medicamentos no estoque da farmácia de cada UBS, como também, presença de medicamentos a serem descartados pela empresa de recolhimento de resíduos. Essa primeira etapa gerou integração entre os participantes na medida em que os passos dados foram organizados e realizados coletivamente.

Em seguida, para a segunda etapa das ações do programa, no intuito de contribuir com o funcionamento da farmácia das unidades e o desenvolvimento de atividades com a comunidade, os alunos foram alocados, individualmente, em três UBS da CRS Leste: UBS Santa Isabel, UBS Vila Bandeirantes e UBS Planalto Uruguai.

A partir daí, eles puderam observar e aprender o funcionamento do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (HÓRUS), plataforma responsável pelo controle e distribuição dos medicamentos disponíveis no SUS e pelo qual os medicamentos que estão sujeitos a controle especial e insulinas são dispensados. Além disso, os estudantes puderam colaborar na organização setorial dos medicamentos e correlatos dispostos nas farmácias das UBS, bem como elaborar pedidos mensais e pedidos extra junto à Gerência de Assistência Farmacêutica (GEAFA).

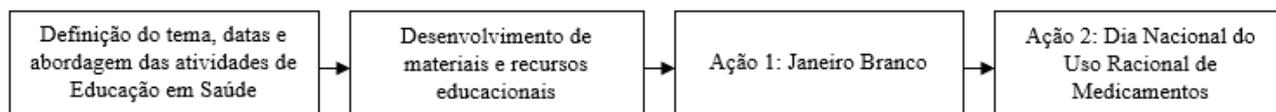
Durante o período que os acadêmicos passaram nas UBS, foi observado as ausências de profissionais farmacêutico e nutricionista, estes fundamentais para

compor a equipe de assistência básica à saúde. Pois o farmacêutico atua na área administrativa da farmácia, desde a compra até a dispensação dos medicamentos, e orientação sobre o uso seguro do medicamento e do seu tratamento, dessa maneira, contribuindo para promoção da saúde e prevenção de riscos à saúde. Paralelamente, o nutricionista atua no desenvolvimento de políticas públicas incluindo a segurança alimentar e nutricional, ações educativas e planos terapêuticos para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), bem como, programas que combatam carências nutricionais e estimulem uma vida saudável. Sendo assim, a consequência imediata da ausência desses profissionais foram usuários sem o atendimento nutricional e UBS com medicamentos vencidos.

Para tanto, foram desenvolvidas algumas atividades pelos componentes do PET-Saúde, como a elaboração de um formulário para ser aplicado nas UBS, com o intuito de diagnosticar o funcionamento organizacional e infraestrutural das farmácias. Reunindo também, dados referentes aos medicamentos enviados para a Sterlix e, dentre os medicamentos faltosos, os mais solicitados pelos pacientes.

Houve a realização de ações de educação em saúde alusivas à campanha de conscientização do mês ou dia correspondente, visando esclarecer pacientes e acompanhantes presentes nas salas de espera de seis UBS da região leste de Teresina, em relação aos cuidados com a saúde. Inicialmente, a partir de reunião de alinhamento com os integrantes do grupo do PET-Saúde, eram definidos temas e datas conforme demandas da CRS Leste. Para essas atividades, foram produzidos materiais referentes aos temas abordados (cartazes, folders e lembranças com mensagens educativas), bem como plaquinhas com os termos “verdade” e “mito” em versos distintos para compor dinâmicas em grupo conduzida pelos alunos, abrangendo tópicos da farmácia e da nutrição (Figura 1).

**Figura 1:** Etapas do desenvolvimento das ações de educação em saúde.



**Fonte:** elaborado pelos autores (2023).

Ademais, todas as ações foram realizadas no período total de 1 ano de atuação e, analisando a continuidade do programa, é possível caracterizá-lo como uma valiosa estratégia de interação entre os participantes. Esses projetos foram desenvolvidos para identificar fragilidades apresentadas ao decorrer da vivência. Dessa forma, encontros frequentes com toda a equipe são importantes para discutir e estabelecer novas decisões resolutivas para dificuldades encontradas, como estratégia intensificadora das atividades desenvolvidas, contribuindo para a Assistência Farmacêutica da Fundação Municipal de Saúde - FMS.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerada uma das profissões mais antigas da humanidade, a medicina só obteve credibilidade popular a partir do século XIX, a profissão de nutricionista apenas surgiu entre 1914 e 1939, no meio das duas guerras mundiais. Além disso, a distinção entre médicos e farmacêuticos apenas foi oficializada por volta do século XII, desse modo, é perceptível que as profissões de saúde, da forma que em que conhecemos hoje, são relativamente novas apesar de, historicamente, terem momentos diferenciados de regulamentação (BRASIL, 2023). Nesse viés, em 2001, no Brasil, houve a implementação Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação, no qual eles passaram por um processo de

reorganização de seus currículos, no que diz respeito à conteúdos, carga horária e atribuições.

Considerando a Resolução CNS nº 569, de 8 de dezembro de 2017, as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam a necessidade de os cursos incorporarem, nos seus projetos pedagógicos, o arcabouço teórico do SUS, valorizando, também, os postulados éticos, a cidadania, a epidemiologia e o processo saúde-doença-cuidado, no sentido de garantir formação contemporânea de acordo com referenciais nacionais e internacionais de qualidade (BRASIL, 2018). Dessa forma, o PET-Saúde cumpre a proposta das DCN, firmando o compromisso de gerar novos profissionais mais ajustados ao panorama de saúde do país e a atenção básica, fornecendo ajuda aos profissionais de saúde destas áreas na prestação de serviço, dando respostas às necessidades da população e na produção de conhecimento.

O programa PET-Saúde proporciona aos seus membros uma experiência inter e multiprofissional, com interação constante e intensa de alunos de diferentes cursos com diversidade de conhecimentos e habilidades buscando um projeto comum, sendo uma vasta e rara experiência prática no setor municipal de saúde dentre os estudantes de graduação da Universidade Federal do Piauí. Prado, Manfroi e Lima (2017) reforçam que a experiência proporcionada pelo programa contribui para fortalecer o equilíbrio do tripé ensino-pesquisa-extensão, além de promover visibilidade às extensões universitárias, muitas vezes desvalorizadas em detrimento das práticas de pesquisa e ensino, além do mais, ele ressalta a importância de contextualizar as disciplinas com problemas reais vividos no SUS, sendo perceptível a importância desse programa na formação dos alunos, uma vez que capacitam futuros profissionais com perfil adequado às necessidades e contribui para a consolidação do SUS.

Segundo a Portaria Nº 2.436 de 2017 do Ministério da Saúde, a Atenção Básica refere-se ao conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL, 2017). No panorama do município de Teresina, a Atenção Básica se configura como uma rede constituída por 90 UBS geridas pela Fundação Municipal de Saúde (FMS). A organização do serviço se divide em atividades administrativas e assistenciais, das quais incluem ações como consultas, visitas domiciliares, grupos educativos, procedimentos, ações de promoção da saúde, articulando ações intersetoriais de forma planejada e sistematizada (PREFEITURA DE TERESINA, 2016).

De acordo com Lisboa (2020), a Atenção Básica (AB), porta de entrada do sistema de saúde, começa no ato de acolhimento do usuário, buscando ouvi-lo e oferecer respostas resolutivas às suas necessidades, a fim de reduzir o sofrimento da população. Todavia, para que a AB funcione efetivamente, é necessário que o trabalho seja feito em equipe, ampliando os saberes para chegar em conclusões concretas de cuidados efetivos dirigidos à

população. Nesse sentido, a Estratégia Saúde da Família (ESF) desde 1994, tem se tornado um dos eixos estruturantes do SUS, otimizando o acesso da população às ações de saúde, sendo esta estratégia composta por no mínimo um médico; enfermeiro; auxiliar e/ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS).

Contudo, a ESF apresenta uma série de vazios, como ausência de profissionais farmacêuticos e nutricionistas na equipe mínima da matriz conceitual. A ausência desses profissionais nas UBS muitas vezes pode sobrecarregar os médicos e enfermeiros, além disso, a integração desses profissionais na equipe multiprofissional, tem como objetivo para Linhares, Albuquerque e Ferreira (2020) de orientar a população e os equipamentos sociais, sensibilizando e promovendo mudança dos hábitos alimentares e farmacêuticos.

Em pesquisa realizada por Sá, De Sousa e Britto (2019) referente a presença de farmacêuticos em Unidades Básicas de Saúde, constatou-se que 100% das UBS de Teresina não contavam com profissional farmacêutico desempenhando qualquer ação relacionada com o medicamento, sendo a dispensação realizada por auxiliar administrativo sem a capacitação periódica necessária. Dessa forma, constatou-se que a ausência destes profissionais e a escassez de serviços farmacêuticos consolidados na Atenção Primária à Saúde favorecem inconformidades nas condições de armazenamento dos medicamentos e maiores riscos relacionados ao uso incorreto pelos usuários, representando, assim, um desafio que ainda depende da conscientização dos gestores.

Do mesmo modo, De Souza e Costa (2021) evidenciam a necessidade de inserção e relevância do nutricionista no escopo da equipe multiprofissional no âmbito da Atenção Básica, posto que sua contribuição é indispensável para a efetividade das ações de alimentação e nutrição destinadas à população. Neste sentido, limitações impostas pela escassez de políticas públicas e lacunas na formação acadêmica precisam ser suplantadas para que a integração do profissional da nutrição se torne efetiva e garanta o direito da comunidade em usufruir de um cuidado em saúde integral e ampliado.

Não obstante, no decurso dos cursos superiores, sobretudo da área da saúde, ainda se perpetua um modelo de educação, predominantemente, uniprofissional e disciplinar, que destoa dos cenários atuais de prática. Desse modo, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde emerge como um campo fértil de construção e fomento de competências colaborativas para um fazer interprofissional através de ações gerenciais e assistenciais na formação em saúde (DE OLIVEIRA MANGUEIRA et al., 2021).

Ceccim (2018) dialoga sobre o conceito de interprofissionalidade, que aflora como uma temática em voga no contexto da educação interprofissional para a atividade e trabalho em equipe sob a perspectiva das políticas de saúde atuais. Dessa forma, é de extrema importância que os termos “multiprofissionalidade”, “multidisciplinaridade” e “interdisciplinaridade”, habitualmente utilizados como sinônimos sejam discernidos no tocante ao trabalho e formação para saúde (CECCIM, 2018). Portanto, o termo “disciplina” refere-se ao domínio de informação técnica ou científica, ou seja, do

conhecimento teórico, propriamente dito, enquanto a “profissão” se alicerça sob o ofício, a autoridade de exercício formal de uma ocupação. A utilização do prefixo “multi” concerne na ideia de diversidade e quando utilizada na esfera profissional alude a presença de diferentes profissionais de áreas do conhecimento distintas em um mesmo ambiente, mas não necessariamente trocando saberes e práticas, como denota o uso do prefixo “inter”. Assim, o prefixo “inter” reside na ideia de intersecção e integração entre duas ou mais profissões, no compartilhar de conhecimentos uns dos outros para construção de um saber comum pautado em práticas colaborativas.

Em vista disso, essa prática interprofissional proporciona o desenvolvimento de profissionais de saúde mais colaborativos, capazes de prestar uma assistência mais integral, e conseqüentemente mais coerente na resolução e enfrentamento dos problemas e necessidades de saúde (DA COSTA, 2017). A colaboração torna-se a prática esperada entre os diferentes profissionais de saúde, implicando em outras importantes mudanças, como (re)situar os usuários e suas necessidades de saúde na centralidade do processo, já que para Freires Filho e Silva (2018) práticas interprofissionais para o efetivo trabalho colaborativo em equipe, também são entendidas como ferramentas que valorizam e potencializam a atuação do usuário/paciente/sujeito, famílias e comunidades na tomada de decisões e na elaboração de ações e políticas que possam dar respostas às suas necessidades.

### 3.1 Diagnóstico situacional e inserção dos discentes nas UBS

O grupo quatro do programa atua no cenário da Atenção Básica em Unidades Básicas de Saúde (UBS) coordenadas pela CRS Leste, coordenadoria que orienta ações e serviços de saúde das unidades básicas da zona leste de Teresina. No primeiro momento, os alunos foram inseridos na farmácia de cada unidade básica, a fim de obter um diagnóstico situacional do setor de farmácia de cada UBS, identificando as necessidades organizacionais e programadas da unidade, para posteriormente, buscar soluções e organizar a demanda a partir dos recursos disponíveis, neste viés, os alunos foram inseridos em três UBS da Zona Leste, auxiliando os profissionais localizados na farmácia da unidade em questões organizacionais, administrativas e de boas práticas em farmácia.

Como citado anteriormente, a ausência de profissionais formados em farmácia e a sobrecarga de trabalho para os auxiliares administrativos ali presentes, dificulta o controle de todo trabalho a ser realizado no setor de farmácia das unidades, a exemplo da implementação de boas práticas em armazenamento; realização de pedido mensal; controle de medicamentos vencidos e/ou em falta; da orientação farmacêutica aos pacientes, bem como da dispensação de medicamentos, são atividades que exigem tempo e conhecimento, visto que o dispensador deve verificar, antes de entregá-lo ao paciente, as condições do medicamento, como: embalagem, prazo de validade, aspecto e sua condição de armazenagem, somente após isso, deve proceder a entrega do medicamento ao usuário seguido de uma boa orientação que possibilitará que a prescrição seja cumprida.

Além disso, considerando o atual contexto de dificuldades socioeconômicas, onde restrições orçamentárias e custos são fatores decisivos na qualidade dos serviços prestados, a promoção da redução de desperdícios e otimização de recursos focando na qualidade do serviço tornam-se aspectos fundamentais (DE SOUSA; JORGE, 2022). Assim sendo, os discentes pertencentes ao programa, manejam soluções que possam possibilitar para os servidores da rede de serviço uma melhora no tempo, na qualidade e na gestão de suas atribuições, como a implementação de projetos para assegurar fluxos contínuos e garantir a satisfação do paciente, que muitas vezes se queixam da demora do atendimento.

### 3.2 Atividades de Educação em Saúde nas UBS

Em consonância com o eixo de assistência do PET-Saúde, os discentes desempenharam, ainda, atividades de Educação em Saúde nas UBS, que consistiam em promover a conscientização sobre temas relevantes para a saúde da população. Visto que, no contexto da UBS, espaços como a sala de espera representam um ambiente propício e ainda pouco explorado para a execução de estratégias em educação à saúde, que favorecem a intervenção no manejo de condições de saúde por meio do incentivo ao autocuidado (RODRIGUES et al., 2018).

#### 3.2.1 Ação 1: Janeiro Branco

No mês de janeiro de 2023, os integrantes do PET-Saúde propuseram a realização de ações alusivas ao Janeiro Branco nas salas de espera de cinco UBS da região leste de Teresina, previamente selecionadas. Os componentes foram divididos em grupos de dois ou três alunos acompanhados por tutor, preceptor e profissionais de saúde do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Leste para otimizar a execução das atividades nas UBS pretendidas. O objetivo destas ações foi sensibilizar a comunidade acerca dos cuidados com a saúde mental.

Anteriormente à realização das ações os discentes colocaram cartazes contendo informações relevantes sobre o tema em murais e locais de maior visibilidade aos usuários, além da data em que iriam ocorrer. Inicialmente, a ação ocorria com a apresentação dos discentes, tutores, preceptores e demais profissionais de saúde presentes, seguida de uma breve introdução a respeito do significado do Janeiro Branco e os cuidados com a saúde mental.

Em um segundo momento, os estudantes explicaram e conduziram uma dinâmica de “Mito ou Verdade” com a população. A dinâmica consistia em distribuir as plaquinhas para os participantes e a partir de seis afirmativas relacionadas ao sono e alimentação no contexto da saúde mental, como por exemplo, “Quem tem problemas com sono está mais vulnerável a ter depressão”, “O consumo de alimentos industrializados não está associado ao desenvolvimento de doenças mentais”, estimular o público presente a julgar através da placa e justificar o porquê daquela resposta. Posteriormente, os discentes esclareceram as afirmativas e promoveram um momento de conversa para informar e desmistificar possíveis crenças errôneas sobre a influência e a

importância de bons hábitos de alimentação e sono na saúde mental (Figura 2).

**Figura 2:** Realização da dinâmica de “Mito ou Verdade” durante ações do Janeiro Branco.

**Fonte:** autores (2023).



Ao final da ação, os integrantes orientavam sobre os serviços especializados disponíveis nos CAPS de Teresina para casos de acometimento da saúde mental e ofereciam chás calmantes e lembranças contendo mensagens relativas à temática.

### 3.2.2 Ação 2: Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos

A segunda atividade desenvolvida pelo grupo consistiu em promover uma ação referente ao Dia Nacional

do Uso Racional de Medicamentos, comemorado na data 05 de maio, em uma UBS da zona rural de Teresina. Para isso, os discentes realizaram uma discussão com os usuários em espera para consulta, onde foram abordados pontos acerca da função e utilização prudente dos medicamentos, prática da automedicação, as consequências do uso irracional de medicamentos e como proceder com seu descarte correto. Na ocasião, foram utilizados como recursos folders informativos e a dinâmica de “Mito ou Verdade” com o uso das plaquinhas (Figura 3).

**Figura 3:** Realização da dinâmica de “Mito ou Verdade” durante ação sobre o Uso Racional de Medicamentos.



**Fonte:** autores (2023).

Dessa forma, o momento propiciou a participação ativa dos usuários presentes por meio de perguntas e instigou o exercício de habilidades de comunicação na abordagem do tema proposto pelos alunos, que objetivaram a difusão eficaz da informação como meio para gerar

reflexão e tomada de consciência durante o uso de medicamentos pela população.

Com isso, é perceptível que a presença de discentes contribui para o serviço e sua respectiva qualidade. Ademais, os discentes tiveram uma experiência de inserção

efetiva no âmbito da Atenção Básica para o desenvolvimento das atividades do projeto PET-Saúde Gestão e Assistência que proporcionou uma percepção geral da infraestrutura e dependências das UBS, logística de serviço, processo de trabalho e fluxo de atendimento dos usuários, além de uma postura ativa no processo de promoção à saúde para comunidade durante as estratégias propostas de educação em saúde. Durante a atuação nas UBS foi priorizada a prática interprofissional, uma vez que, alunos de Farmácia e Nutrição desempenharam as ações de forma conjunta, bem como puderam colaborar com as equipes de saúde das unidades, propiciando um estreitamento do vínculo entre ensino e trabalho.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a vivência proporcionada pelo PET-Saúde Gestão e Assistência favorece a integração entre serviço, ensino e comunidade à medida que insere e aproxima discentes de diferentes áreas do conhecimento a realidade da Atenção Básica, colaborando para o amadurecimento profissional e o despertar de uma consciência onde a interprofissionalidade norteia a formação em saúde, reorientando a formação profissional.

Através do desenvolvimento de competências colaborativas e contribuições na Rede de Atenção Primária à Saúde o projeto se consolida como um potencializador de transformações para a Saúde Pública, visto os desafios da educação superior e barreiras da gestão pública em reconhecer a relevância da integração de profissionais como farmacêuticos e nutricionistas no âmbito do SUS.

Outrossim, a experiência proporciona para os discentes, preceptores e docentes novas formas de se relacionar e refletir sobre problemas de saúde, além da interação com demais profissionais, estimulando os atores envolvidos a adotarem uma nova perspectiva de educação mais próxima da realidade vivenciada e pelas necessidades de saúde da população, colaborando assim, com pessoas comprometidas com o fortalecimento do SUS e com a qualidade de vida. No mais, o programa propicia a formação, devido ao cenário diversificado, de outras habilidades, competências e sensibilidade importantes para o crescimento pessoal e profissional, ampliando o conceito de cuidado em saúde para além do conhecimento técnico.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa de educação pelo trabalho (PET-Saúde) [Internet]. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES/Departamento de Gestão da Educação na Saúde - DEGES, 2022a. [Citado em 21 mai. 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pet-saude>.

SANTOS, C. D. G. D.; PORTUGAL, F. T. D. A.; SILVA, M. A. B.; SOUZA, Â. C. D.; ABRAHÃO, A. L. Formação em saúde e produção de vínculo: uma experiência PET-Saúde na rede de Niterói, RJ, Brasil. Interface: comunicação, saúde e educação, v. 19, n. 1, p. 985-93, 2015. 10.1590/1807-57622014.0868.

ALMEIDA R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Saúde debate, v. 43, n. 1, p. 97-105, 2019. 10.1590/0103-11042019S108.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface - Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016. 10.1590/1807-57622014.0092.

LAMERS, J. M. S.; TOASSI, R. F. C. Perspectivas para a formação dos profissionais da saúde: educação interprofissional em foco, Revista saberes plurais: educação na saúde, v. 2, n. 2, p. 34-42, 2018. 10.54909/sp.v2i2.75663.

BRASIL. Edital nº1/2022 seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-SAÚDE-2022/2023). Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Diário Oficial da União: ed. 7, seção 3. Brasília, DF, 2022b.

RECINE, E.; CARVALHO, M. F.; LEÃO, M. O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Organização Conselho Federal de Nutricionistas, 2015.

CARVALHO, M. N. D.; GIL, C. R. R.; COSTA, E. M. O. D.; SAKAI, M. H.; LEITE, S. N. Necessidade e dinâmica da força de trabalho na Atenção Básica de Saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 1, p. 295-302, 2018. 10.1590/1413-81232018231.08702015.

DA SILVA LIMA, M. R.; PAIVA, D. P.; DA SILVA, J. V.; DE MORAIS, R. R. M.; SILVA, L. R.; CARDOSO, A. A. R.; DE ARAÚJO NOGUEIRA, M. D; SOARES, A. C. N. A visão dos agentes comunitários de saúde sobre a importância do nutricionista na atenção básica. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 6, p. 6041- 6049, 2019. 10.34119/bjhrv2n6-098.

SÁ, M. G. F; DA SILVA LIMA, V.; DE SÁ LEAL, M. S.; LIMA, C. G. Avaliação da compreensão e adesão da terapia medicamentosa de pacientes diabéticos assistidos no município de Verdejante-PE. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 7225-7235, 2020. 10.34119/bjhrv3n4-002.

BRASIL. Dia Nacional da Farmácia. Ministério da Saúde. 2023. [Citado em 03 jan. 2023]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-farmacia-2/>.

BRASIL. Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, 2018.

PRADO, N. M. B. L.; MANFROI, E. C.; LIMA, E. C. D. O Pet-Saúde no semiárido baiano: uma experiência transformadora no ensinar 'fazendo saúde'. Edufba, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017.

PREFEITURA DE TERESINA. Fundação Municipal de Saúde. Guia de Atenção Básica da Fundação Básica de Saúde. Teresina: Fundação Municipal de Saúde, 2016.

LISBOA, L. A. S. Características das unidades básicas de saúde e internações pediátricas por condições sensíveis à atenção primária. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Maranhão, 2020.

LINHARES, A. M. R. de L. C.; ALBUQUERQUE, R. A. de S.; FERREIRA, F. V. Atuação do nutricionista na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. *Revista Desafios*, v. 7, n. 3, p. 158-169, 2020. 10.20873/uftv7-6503.

SÁ, M. S.; DE SOUSA, V. B.; BRITTO, M. H. R. M. Importância do farmacêutico na Atenção Primária. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 17, n. 3, p. 131-135, 2019. 10.33448/rsd-v12i3.40723.

DE SOUZA, M.; COSTA, S. Diálogos sobre a relevância do nutricionista na atenção básica: uma revisão narrativa. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 2, n. 8, e28668, 2021. 10.47820/recima21.v2i8.668.

DE OLIVEIRA MANGUEIRA. S; DE MACEDO, É. M. C.; DE ALBUQUERQUE, V. L. R.; PEREIRA, M. C.; NASCIMENTO, E. C. L.; DE FREITAS, M. A. Á; DE SOUZA, G. W; DE SOUZA PINHEIRO, A. L. L.; TARDIEUX, F. M; DE OLIVEIRA SILVA, J. B.; MEDEIROS JÚNIOR, L. D. S.; BARBOSA, D. A. M.; DOS SANTOS, C. S. A prática colaborativa na formação em saúde: Relato de experiência do PET saúde Interprofissionalidade. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e9110514565-e9110514565, 2021. 10.33448/rsd-v10i5.14565.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 1, p. 1739-1749 2018. 10.1590/1807-57622018.0477

DA COSTA, M. V. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. *Interprofissionalidade e formação na saúde : onde estamos?* In: TOASSI CERIOTTI, R. F. (1.ed). *Série Vivência em Educação em Saúde*, Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017, cap. 1, p. 14-27.

FREIRES FILHO, J. R.; SILVA, C. B. G. Educação e prática interprofissional no SUS: o que se tem e o que está previsto na política nacional de saúde. In: TOASSI CERIOTTI, R. F. (1.ed). *Série Vivência em Educação em Saúde*, Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017, cap. 2, p. 28-39.

DE SOUSA, F. L. T; JORGE, M. S. B. Lean healthcare: uma proposta de implantação. *Research, Society And Development*, v. 1, n. 7, p. 1-9, 2022. 10.33448/rsd-v11i7.29356.

RODRIGUES, L. P.; ESCOURA, C.; LOPES, P. F. G.; NICODEMOS, F. T.; FERREIRA, M. A.; DA SILVA SANTOS, Á. Sala de espera: espaço para educação em saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 6, n. 3, p. 500-507, 2018. 10.18554/refacs.v6i3.2917.